

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LARISSE KNECHT GOETHEL

O protagonismo dos jovens apresentado nos Curta-Metragem

Porto Alegre

2018

LARISSE KNECHT GOETHEL

O protagonismo dos jovens apresentado nos Curta-Metragem

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Profª Dra. Adriana Beiler

Porto Alegre

2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitor: Prof. Jane Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. José Valdeni de Lima

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora Adriana que esteve presente conosco durante os dois anos de estudo, sempre atenta e com um olhar doce para com todos sem deixar de ser profissional ao avaliar os trabalhos produzidos apontando sempre o que poderia ser mais bem compreendido.

Aos meus colegas de trabalho, que foram pacientes e ouvintes comigo e também recitaram contos, poesias e frases para que algumas fases do conhecimento fossem assimiladas.

A colega Larissa, com a qual pude compartilhar dúvidas e aprender lições de vida e trabalho.

Ao Daniel, que estudou comigo muitas vezes, dividiu seu tempo, leu muito comigo e teve que ser muito paciente e companheiro.

RESUMO

O trabalho consiste em demonstrar o protagonismo jovem nas escolas estaduais da 3ª Região Escolar do Estado do Rio Grande do Sul, através do uso de recursos midiáticos disponíveis no contexto em que convivem e desafiam a contemporaneidade. A proposta de pesquisa foi baseada no Projeto de Curta-Metragem, intitulado “A Vida é Intertextual”, cujo público alvo inicial é os grêmios estudantis organizados nos educandários. A monografia parte de um projeto Piloto da 3ª Coordenadoria Regional de Educação apresentado para as escolas. Trata-se de uma pesquisa com fundamentação teórica e empírica. Quanto aos resultados pretendidos e obtidos o trabalho segue a linha qualitativa de pesquisa. Este trabalho demonstra que a produção dos curtas para os alunos participantes foi o ponto inicial na construção colaborativa e participativa da sociedade em que convivem, e o início de um olhar ativo da coordenação da 3ª CRE, sobre o efetivo uso das TICs nas escolas.

Palavras-chaves: Protagonismo Juvenil. Curta-Metragem. Escola Pública.

ABSTRACT

This dissertation is about showing the leadership of young people in the Third Regional Coordination State Schools in Rio Grande do Sul through the available mediatic resources in the places where the students have been living and thus their challenge the contemporarity. This research Project with a qualitative purpose, was based on the Short Film named "Intertextual life", whose target audience is the student body organized in the school area. Having as a starting point a pilot work in the 3rd Regional Coordination State Schools, this dissertation was showed in the schools as a research with a theoretical and empirical justification. Also, there is a qualitative research concerning the wished and obtained results of this work. This dissertation shows that the production by the students of short films was a starting point for a cooperative and participative society in which they live and an active look about the use of IT in the schools covered by the 3rd Regional Coordination State Schools.

Keywords: Young leadership. Short film. Public School

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ancine	Agência Nacional de Cinema
Art.	Artigo
CF	Constituição Federal
Cipave	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar
Concine	Conselho Nacional de Cinema
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
INC	Instituto Nacional de Cinema
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira
MP	Ministério Público
Nº	Número
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
ONGs	Organizações não Governamentais
TVs	Televisão
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Objetivo.....	10
1.2	Objetivos Específicos	10
1.3	Justificativa	10
2	O PROTAGONISMO JUVENIL.....	13
3	MÍDIAS E EDUCAÇÃO	16
3.1	História da Curta-Metragem.....	18
3.2	No Brasil	21
3.3	Base Legal da Curta-Metragem	24
4	O PROJETO DE CURTA-METRAGEM	28
4.1	O contexto do trabalho	30
4.2	Percepções acerca da criação dos curta-metragem	32
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	39
	ANEXO A - PROJETO E CRONOGRAMA PARA AS ESCOLAS.....	43
	ANEXO B - CONVITE	49
	ANEXO C – PUBLICAÇÃO DO SITE DA EDUCAÇÃO	50
	ANEXO D – PUBLICAÇÃO NO BLOG DA 3ª CRE.....	52

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais o uso do vídeo se destaca como um dos mais populares recursos de audiovisual utilizados na escola. A popularização desse meio e seu custo reduzido conferiram às pessoas a possibilidade de produzirem seu próprio material digital e as escolas não poderiam ficar fora desse processo que coloca à disposição dos professores recursos baratos, acessíveis e com potencial para dinamizar suas aulas. (CORREA, 2002). Os alunos que hoje chegam à escola são cibernéticos, pois a vivência familiar anterior à escola é conectada a videogames, internet, celulares, televisores *smart TV*, entre outros. Estes alunos buscam uma escola com sede de aprender, de conhecer, em busca de algo atrativo e inspirador que desperte o interesse e a atenção. Hoje a escola está em descompasso em relação aos avanços dos meios de comunicação, e por sua vez, tem o desafio de educar esta nova geração.

Frente a isto, promover e incentivar o uso do vídeo como instrumento didático é uma maneira de tornar a escola atrativa, uma vez que o vídeo ou a produção de um vídeo pelos alunos tem o intuito de trazer a polêmica frente a um tema, ser motivador e/ou também informador de um determinado assunto ou fato. Por acreditar-se na inserção das novas tecnologias de informação e comunicação na escola, o Projeto de Curta-Metragem “A vida é intertextual” visou resgatar o uso do vídeo dentro das escolas e conseqüentemente a produção autoral e alforriar o protagonismo juvenil nos educandários, sempre apontando caminhos para a evolução tecnológica e os novos desafios de ensinar.

O presente trabalho é resultado de um projeto organizado pela 3ª Coordenadoria Regional de Educação que teve como principal finalidade o propósito de inserir o desenvolvimento de um trabalho de criação de vídeos pelos alunos na prática pedagógica, entendendo ser um instrumento enriquecedor, que desenvolve a linguagem, a criatividade, a imaginação e possibilita ao educando maior entusiasmo durante as aulas. O público alvo foram os Grêmios Estudantis das escolas, com o intento de resgate da liderança juvenil e as Comissões Internas de Prevenção de

Acidentes e Violência Escolar (Cipave)¹. O Núcleo Tecnológico Escolar (NTE) da 3ª CRE participou e auxiliou no quesito avaliativo tecnológico.

Embora pareça simples a incorporação da tecnologia pelas instituições de ensino e pelos professores, grande parte dos profissionais ainda encontra dificuldade em empregar a tecnologia audiovisual como um recurso pedagógico, usando-a, por vezes, de forma equivocada, principalmente, com desconhecimento das potencialidades da mídia no processo de ensino aprendizagem.

1.1 Objetivo

Promover o protagonismo dos adolescentes estudantes da rede pública estadual pertencente à área de abrangência da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, por meio do Projeto Curta-Metragem intitulado “A vida é intertextual”.

1.2 Objetivos Específicos

- a) Conceituar protagonismo juvenil;
- b) Conceituar, o uso de mídias tais como cinema e curta-metragem;
- c) Desenvolver o protagonismo dos jovens alunos e sua autonomia por meio de uma atividade coletiva.

1.3 Justificativa

A 3ª Coordenadoria Regional de Educação do RS é formada por 32 municípios sendo responsável por 89 escolas estaduais e destas, 44 escolas estão sem Grêmios Estudantis (segundo levantamento realizado no ano de 2016 pelo Departamento Pedagógico da 3ª CRE). No entanto, percebe-se que grande parte dos estudantes se organiza em torno do líder e vice-líder das turmas, ainda na maioria dos

¹ <http://www.educacao.rs.gov.br/cipave>

casos, com a função de disciplinadores. Em seu desenvolvimento, percebe-se uma grande vontade de participar como protagonistas de sua história, na busca do conhecimento com qualidade social. Frente aos desafios contemporâneos é preciso oferecer espaços de formação cidadã, consciência crítica ante os fatos, participação ativa e disposição para intervir em situações de exclusão, criando relações de solidariedade, e assim, gestando o sonho, que leva a caminhar para o desenvolvimento sustentável. Em vista da característica marcante da atual geração, tão abalada à imagem e as produções fílmicas, é compromisso de todos construir possibilidades, tempo e espaço também para que inserida na formação integral do ser humano, os alunos exercitem sua fala, sua vez e sua voz. Nesse sentido, são inúmeros os instrumentos que empregamos com planejamento e inteligência que dinamizam e dão maior sentido e significado às aulas, despertando maior interesse, motivação, promovendo o surgimento de debates, novas ideias e argumentos contribuindo assim para o sucesso das aprendizagens.

Usar músicas, pinturas, danças, teatro, quadrinhos, literatura, filmes, não importa qual o recurso, desde que seja focado e que tenha como resultado final a ser atingido o crescimento, a maturação, a criatividade, a altivez, a ética, a cidadania do indivíduo. Associar estes recursos a finalidades pedagógicas, auxiliam e aprofundam o debate, a introdução, a comparação ou mesmo a contrapartida para a oposição de ideias.

Os curtas, pelo seu tempo reduzido e objetividade no desenvolvimento de sua temática, tem a metragem ideal para usar na escola. Também constituem forma de lazer, e que esta característica lúdica sempre permaneça, permitindo-se aos alunos rir e chorar, sentir medo e alegria, vivendo o que as sequências apresentadas lhes trazem, sem constrangimentos ou embaraços.

Assim, este o projeto curta-metragem tem a função de oferecer um espaço de diálogo na busca de lideranças que organizam, questionam e transformam a realidade em que vivem.

O trabalho surge da necessidade da 3ª Coordenadoria Regional de Educação como mantenedora de 89 escolas, também ser incentivadora de prática pedagógica, mostrando principalmente para os discentes que o ensinar pode ser mais interessante e que ultrapassa as paredes da sala de aula. Assim, a monografia parte de um projeto Piloto elaborado inicialmente pelo Setor Pedagógico e Jurídico da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, avalizado pela Coordenadora Regional de Educação e após

apresentado para as escolas. Trata-se de uma pesquisa com fundamentação teórica e empírica. Quanto aos resultados pretendidos e obtidos o trabalho segue a linha qualitativa de pesquisa.

2 O PROTAGONISMO JUVENIL

O assunto protagonismo nos remete inicialmente ao entendimento do significado da palavra, para posteriormente dissecarmos o assunto. O significado de protagonismo é advindo do latim, mais exatamente de “*Protos*”, que significa “o primeiro” ou também “o principal”, e de “*agonistes*”, que significa “competidor” ou “lutador”². Protagonismo pode ser entendido como sendo a atitude de todo aquele que se destaca mais do que os outros em determinada atividade, aquele que mais pesa responsabilidade em dada questão, um líder, uma pessoa muito talentosa, alguém que realizou algum feito notável. O termo protagonismo é mais utilizado no âmbito da dramaturgia, como referência ao personagem principal de uma peça, novela ou filme. O protagonista é a estrela principal da peça, o herói do filme, o casal romântico da novela. Nos esportes, o protagonismo é exercido pelo craque do time. No meio empresarial, o protagonismo pode ser o do empreendedor que realiza com sucesso as suas metas ou o líder que mantém sempre motivada sua equipe. Numa banda de rock, o protagonismo geralmente é exercido pelo vocalista, aquele que mais aparece e se destaca nas apresentações ao vivo.

O Protagonismo Juvenil é um tipo de ação de intervenção no contexto social para responder a problemas reais onde o jovem é sempre o ator principal. É passar a mensagem da cidadania criando acontecimentos, onde o jovem ocupa uma posição de centralidade. Protagonismo Juvenil significa, tecnicamente, o jovem participar como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade mais ampla.

Antônio Carlos Gomes da Costa, educador mineiro, patrono desta ideia, sempre compreendeu que a participação do jovem no processo de educação é de muita importância. Para ele e seu protagonismo juvenil, os jovens devem fazer parte das práticas educativas de forma a participar de todas as fases, desde a elaboração, execução até a avaliação das ações propostas e não ficar somente aí, mas em ultrapassar esse limite e começar a agir no meio escolar, familiar, nas ONGs e Igrejas

² Do grego πρωταγωνιστής (*protagonistes*), de πρώτος (*prótos*) = primeiro e αγωνιστής (*agonistès*) = ator, lutador; άγών (*agon*) = disputa, exposição, combate.

e por fim na sociedade. Assim, participando da sociedade, o protagonismo juvenil contribui para a formação de pessoas mais autônomas e comprometidas socialmente, com valores de solidariedade e respeito mais incorporados, o que contribui para uma proposta de transformação social.

Protagonismo juvenil é a participação do adolescente em atividade que extrapolam os âmbitos de seus interesses individuais e familiares e que podem ter como espaço a escola, os diversos âmbitos da vida comunitária; igrejas, clubes, associações e até mesmo a sociedade em sentido mais amplo, através de campanhas, movimentos e outras formas de mobilização que transcendem os limites de seu entorno sócio- comunitário. (COSTA, 1996, p.90).

Inseridos numa sociedade, num contexto mundial, onde o que se observa é a gigante e grosseira desigualdade e exclusão social, disputas diárias por poder e mercado, cabe a cada educador ser instigado pelo questionamento propositado por Antonio Carlos Gomes da Costa, ou seja, o quesito instigador da Educação: Que tipo de homem se pretende formar e que tipo de sociedade pretendemos construir?

Segundo Antonio Carlos, a formação de homem autônomo e solidário, pode partir da concepção de Educação previsto nos termos da Constituição de 1988 como o estabelecido na LDB de 1996. Senão, vejamos o Art. 205 da Constituição Federal e o Art. 1º da Lei nº 9.394/96 respectivamente:

Art. 205 - A educação é um direito de todos, dever do Estado e da família, com a colaboração da sociedade civil, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 1º da LDB - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nos movimentos culturais.

Para responder a questão sobre qual tipo de sociedade pretendemos construir, o educador subsidia a temática recorrendo ao Art. 3º da Carta Magna:

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I- Construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II- Garantir o desenvolvimento nacional;

III- Erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV- Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

A proposta de protagonismo juvenil deve ser entendida de forma abrangente, não podendo limitar-se à educação escolar, mas incluindo outros aspectos que possam auxiliar os jovens no exercício da vida pública, como o desenvolvimento pessoal, profissional, as relações sociais e o trato com as questões do bem-comum. Ao mesmo tempo os espaços educacionais devem ser compreendidos como múltiplos, e talvez em muitos casos o primeiro momento do cidadão ser capaz de apresentar sua opinião, sua maneira de se expressar, ultrapassando os muros das escolas e atingindo outros espaços de referência, como organizações sociais, movimentos sociais, etc.

Entretanto, para que se desenvolva o protagonismo juvenil é necessário desenvolver um novo tipo de relacionamento entre jovens e adultos, em que o adulto deixa de ser um transmissor de conhecimentos para ser um colaborador, um incentivador, quando não, um apresentador de novos caminhos (trabalhos como os curta-metragem propostos) e um parceiro do jovem na descoberta de novos conhecimentos e na ação comunitária. Os jovens devem ser estimulados a tomarem iniciativa dos projetos a serem desenvolvidos, ao mesmo tempo em que devem vivenciar possibilidades de escolha e de responsabilidades.

Destarte, o desenvolvimento do Protagonismo Juvenil, está de acordo com as disposições contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em que crianças e adolescentes são entendidos como “sujeitos de direitos”, ou seja, devem estar no centro das políticas de atenção, o que pressupõe uma concepção muito positiva de juventude, em que os jovens possam ser enxergados como detentores de potencial de ação e transformação sociais muito fortes, passando a ser agentes do processo educacional e não meros receptores de conhecimentos e de propostas pré-definidas:

O protagonismo juvenil parte do pressuposto de que o que os adolescentes pensam, dizem e fazem pode transcender os limites do seu entorno pessoal e familiar e influir no curso dos acontecimentos da vida comunitária e social mais ampla. Em outras palavras, o protagonismo juvenil é uma forma de reconhecer que a participação dos adolescentes pode gerar mudanças decisivas na realidade social, ambiental, cultural e política onde estão inseridos. Nesse sentido, participar para o adolescente é envolver-se em processos de discussão, decisão, desenho e execução de ações, visando, através do seu envolvimento na solução de problemas reais, desenvolver o seu potencial criativo e a sua força transformadora. Assim, o protagonismo juvenil, tanto como um direito, é um dever dos adolescentes. (COSTA,1996, p.65).

3 MÍDIAS E EDUCAÇÃO

A escola por um longo período tomou o assunto mídias como concorrente da cultura impressa e de certo modo distanciado da tecnologia, quando interferem positivamente e concomitantemente no modo de produzir /receber e compartilhar informações e conhecimentos.

O assunto mídia e tecnologia são um tema que está em voga não apenas na linguagem dos adolescentes e dos jovens, mas também presente no cotidiano de todas as pessoas independentemente da idade. Os bebês, por exemplo, ao nascerem já são bombardeados com estímulos como brinquedos com múltiplas funções, vídeos interativos, entre outros. No entanto, temos que discernir mídia e tecnologia, vez que costumeiramente a concepção distorcida agrega menos compreensão do que realmente se propõe.

Quando ouvimos falar em tecnologia, normalmente nos vem à cabeça a ideia de complexos artefatos tecnológicos, de forma que não nos damos conta de que utilizamos diversas tecnologias que já estão incorporadas ao nosso cotidiano. Podemos citar como exemplos simples: canetas, lápis, talheres, óculos, termômetros. Tecnologia é um termo usado para atividades do domínio humano, embasadas no conhecimento de um processo e/ou no manuseio de ferramentas. A tecnologia tem a possibilidade de acrescentar mudanças aos meios por resultados adicionais à competência natural, proporcionando, desta forma, uma evolução na capacidade das atividades humanas, desde os primórdios do tempo. Já o termo mídia é usado para referenciar um vasto e complexo sistema de expressão e de comunicação. Literalmente, "mídia" é o plural da palavra "meio", cujos correspondentes em latim são "*media*" e "*médium*", respectivamente. Mídia é uma terminologia usada para suporte de difusão e veiculação da informação para gerar informação.

A mídia também é organizada pela maneira como uma informação é transformada e disseminada (mídia impressa, mídia eletrônica, mídia digital...), além do seu aparato físico ou tecnológico empregado no registro de informações (fitas de videocassete, CD-ROM, DVDs).³

³ Módulo Introdutório - Integração de Mídias na Educação Etapa 1.

Hoje, quando falamos em Educação, mais do que pensar nas novas tecnologias, como o computador, precisamos refletir e trabalhar as mídias que estão presentes no nosso cotidiano, seja o rádio, o cinema, que tiveram sua divulgação no século XX, a televisão que chegou nos anos 50 e é a mídia de maior alcance nas casas brasileiras e as tecnologias digitais que a partir dos anos 90 ganharam força. Percebemos claramente que as novas tecnologias, particularmente as que estão mais fortemente ligadas às já conhecidas mídias interativas, são responsáveis por uma grande mudança nas escolas num processo contínuo e crescente e que ao que tudo indica, parecem estar apenas se iniciando.

Ademais, “torna-se difícil negar a influência das tecnologias da informação e comunicação na configuração do mundo atual, mesmo que esta nem sempre seja positiva para todos os indivíduos e grupos” (SANCHO, 2006, p.17). Partindo do pressuposto que as mídias nasceram de avanços tecnológicos, e que esses avanços tecnológicos permeiam toda a sociedade e influenciam também o ambiente escolar, compete aos docentes à busca do alinhamento a essas interferências e mudanças ocasionadas pelas mídias no comportamento de seus alunos.

Logo, buscar uma reflexão a partir do uso das mídias na prática educativa, diversifica e amplia as competências do docente, que na medida em que precisa estar constantemente se informando, estudando e avaliando as novas mídias que surgem a todo o momento, torna-se conseqüentemente, um pesquisador de sua própria prática, afinal, “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2005, p. 78).

Nesse sentido, o professor transforma a sala de aula num espaço onde cabe dúvidas, leituras de livros, jornais e revistas, observações do mundo, música, textos, vídeos, TV s, computadores, rádios, internet e etc. As condutas dos alunos são a expressão de sua condição de sujeitos livres, protagonistas na construção de seu conhecimento e, por conseguinte, agentes capazes de transformar e interagir com a comunidade que convivem. Desta forma, o docente deixa de ser apenas um transmissor e se torna mediador, instigando seus alunos a papéis reflexivos, construtores de projetos criativos e formadores de consciência ética e crítica dentro da sociedade em que vivem.

A aprendizagem engloba várias questões e condições: interesse, motivação, habilidades e a interação com diferentes contextos, assim, o desafio dos educadores é despertar motivos para a aprendizagem, tornar as aulas interessantes e trabalhar

através dos recursos tecnológicos os conteúdos relevantes para que possam ser compartilhados em experiências extracurriculares. (MOREIRA, 2006). Neste diapasão, a 3ª Coordenadoria Regional de Educação apresenta o Projeto de Curta-Metragem pensando em propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania interagindo com as novas tecnologias para que os alunos convivam com o mundo conectado. O papel da mídia é fundamental para que sejam incorporadas as novas atitudes cotidianas de forma prazerosa. É muito importante o processo de humanização das tecnologias, pois são meios que facilitam o processo de aprendizagem.

Cumpra a concepção de que o desenvolvimento tecnológico acelerado faz com que as pessoas obtenham informações em tempo real, o que contribui para a sociedade e também afeta o sistema educacional, e não basta apenas entender as mídias exclusivamente como uma ferramenta de aprendizagem. Segundo Correa:

As inovações tecnológicas não significam inovações pedagógicas. Por meio de recursos considerados inovadores, reproduzem as mesmas atitudes, o mesmo paradigma educacional pelo qual fomos formados. Não basta trocar de metodologia, sem antes reformular a sua própria prática, porque senão estaremos repetindo os mesmos erros. Devemos [...] compreender a tecnologia para além do artefato, recuperando sua dimensão humana e social. (CORREA, 2002, p.44).

Assim, o desenvolvimento tecnológico e as mídias necessitam ser compreendidos como um processo político pedagógico da escola, da comunidade escolar, com mudanças por parte de todos envolvidos. Envolve capacitação, investimento financeiro e política pública contínua e descentralizada.

3.1 História da Curta-Metragem

Curta-metragem, ou simplesmente curta, é o nome que se dá a um filme de pequena duração. O Dicionário Houaiss define curta-metragem como filme com duração de até 30 minutos, de intenção estética, informativa, educacional ou publicitária, geralmente exibido como complemento de um programa cinematográfico.

Desde os primórdios da humanidade se vislumbra a necessidade de registrar movimentos através de pinturas e desenhos nas paredes. Há aproximadamente sete mil anos atrás, no oriente, os chineses já projetavam sombras de diferentes figuras

recortadas e manipuladas sobre a parede, um jogo de sombras, próprio do seu teatro de marionetes. Contudo, para se chegar à projeção cinematográfica atual, muitos processos de investigação foram feitos em relação aos fundamentos da ciência óptica. Nos dizeres de Laurent Mannoni, autor do livro *A Grande Arte da Luz e da Sombra*: “a invenção do cinema foi balizada por uma multidão de aparelhos extremamente engenhosos, de imagens de uma variedade infinita e de pesquisadores e cientistas de um rigor bastante moderno”. (RODRIGO, 2003, p. 8).

A autora Flávia Cesarino Costa, em seu livro *O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticação* interpela a grande difusão e fácil acessibilidade quanto à linguagem cinematográfica no início do século XIX:

O surgimento do cinema no final do século 19 marcou o início de uma era de predominância da imagem. Os filmes desenvolveram uma linguagem audiovisual que se tornou dominante no planeta e que foi assimilada pela televisão e pelas mídias eletrônicas. O padrão de organização de imagens e sons criados pela linguagem cinematográfica tem, desde então, influenciado nossas maneiras de conceber e representar o mundo, nossa subjetividade, nosso modo de vivenciar nossas experiências, de armazenar conhecimento, e de transmitir informações. (COSTA, 2005, p.16).

Neste sentido, parafraseia Flávia Cesarino Costa, que o cinema é o resultado de diversas pesquisas onde seus inventores buscavam a projeção de imagens em movimento. Assim, pensar a história do cinema somente a partir dos irmãos Lumière seria simplificar todo o conteúdo feito por diversos pesquisadores em diversos lugares. Registros pela busca da projeção de imagem em movimento surgem ainda no século XVII com o surgimento da lanterna mágica.

Os filmes são uma continuação das projeções da lanterna mágica, nas quais desde o século XVII, um apresentador mostrava ao público imagens coloridas, projetadas numa tela, através de um foco de luz gerado pela chama de querosene, com o acompanhamento de vozes, sons e efeitos sonoros. (COSTA, 2006, p. 18).

Contudo, no século XV, Leonardo da Vinci realizou trabalhos utilizando a projeção da luz na superfície, criando a Câmara Escura, que era uma caixa fechada, possuindo um orifício com uma lente, local destinado à passagem da luz produzida pelos objetos externos. A imagem refletida no interior dessa caixa era a inversão do que se via na realidade. Mas, no século XVII, O alemão Athanasius Kirchner criou a

Lanterna Mágica, objeto composto de um cilindro iluminado à vela, para projetar imagens desenhadas em uma lâmina de vidro. (COSTA, 2006).

No século XIX, conforme Lindomar da Silva Araújo⁴, muitos aparelhos que buscavam estudar o fenômeno da persistência retiniana foram construídos, sendo que Plateau, em 1832, criou o Fenacístoscópio, que consistia na apresentação de várias figuras de uma mesma pessoa em posições diferentes desenhadas em um disco, de forma que ao girá-lo, elas passam a formar um movimento. Outro invento que marcou a criação do cinema foi o Praxinoscópio, criado pelo francês Charles Émile Reynaud. O Praxinoscópio versava em um aparelho tipo um tambor giratório com desenhos colados na sua superfície interior, e no centro deste tambor havia diversos espelhos. Na medida em que girava-se o tambor, no centro, onde ficavam os espelhos, via-se os desenhos se unindo em um movimento harmonioso. Também corroborou para o desenvolvimento cinematográfico, o Cinetoscópio ou Quinetoscópio, inventado por Thomas A. Edison, que consistia em um filme perfurado, projetado em uma tela no interior de uma máquina, na qual só cabia uma pessoa em cada apresentação. A projeção precisava ser vista por uma lente de aumento.

Assim, seguindo Flavia Cesarino Costa (2006), a invenção do cinema não está vinculada a um único nome ou fator e as primeiras exhibições de filmes ocorreram em 1893, por Tomas A. Edison, e em 1895, pelos irmãos Louis e Auguste Lumière, que realizaram a exibição pública de seu cinematógrafo.

Neste contexto, podemos afirmar que o cinema nasceu frente à fusão de ideias, exposição múltipla, uso de maquetes, truques ópticos, precursores do que hoje chamamos de efeitos especiais. Hoje, a indústria cinematográfica é um mercado exigente e promissor para diferentes áreas do saber. Não são apenas os atores e atrizes que brilham nas cenas que são apresentadas a um público local e internacional. A realização de um filme precisa englobar uma equipe de trabalho. Para a construção e realização de um filme existem os seguintes profissionais: o roteirista, o diretor, diretor de fotografia, o compositor musical, o produtor. Envolve toda uma equipe de técnicos/especialistas que são fundamentais junto aos profissionais já citados: como o técnico de efeitos especiais, o técnico de som, operador de câmera,

⁴ História da Cinema, <https://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema/>, consultado em 28 de outubro de 2018.

os editores ou montadores, coreógrafos, figurinistas e maquiadores são essenciais em determinadas produções.

3.2 No Brasil

O cinema chega ao Brasil logo após a sua criação⁵, com data de estreia do cinema em terras Tupiniquins através de uma máquina chamada “Omniographo” e ocorreu a Oito de julho de 1896, no Rio de Janeiro, à Rua do Ouvidor, 57, às duas horas da tarde (VIANY, 1987, p. 33), sendo tal fato historicamente relacionado com as doenças endêmicas de nosso país:

A novidade cinematográfica chegou cedo ao Brasil, e só não chegou antes devido ao razoável pavor que causava aos viajantes estrangeiros a febre amarela que os aguardava pontualmente cada verão. Os aparelhos de projeção exibidos ao público europeu no inverno de 1895-1896 começaram a chegar ao Rio de Janeiro em meio deste último ano, durante o saudável inverno tropical. No ano seguinte, a novidade foi apresentada inúmeras vezes nos centros de diversão da Capital, e em algumas outras cidades (GOMES, 1980, p.28).

Como a característica mercantilista do Brasil naquela época era fundamentalmente um país exportador de matérias-primas e importador de produtos manufaturados, as decisões, principalmente políticas e econômicas, e também culturais, de um país “importador”, seriam obrigatoriamente reflexas. Para a opinião pública, qualquer produto que supusesse certa elaboração tinha de ser estrangeiro, quanto mais o cinema.

Tem-se como registro que Afonso Segreto, ao retornar da Europa a 19 de junho de 1898, produziu o que talvez fosse a primeira película aqui filmada: uma tomada da Baía de Guanabara a bordo do navio francês “Brésil”. (FINGUERUT, 1986, p.03). Contudo segundo Anita Simis, esta informação não é totalmente válida, pela indicação de filmes brasileiros produzidos no ano de 1897, como *Maxixe*, de Vítor de Maio (SIMIS, 1996).

⁵ Nota-se a relativa proximidade entre o invento dos irmãos Lumière (28/12/1895) e sua chegada ao Brasil.

Neste período, os filmes que aqui chegavam ou eram aqui produzidos ganhavam principalmente dois canais de distribuição: as salas de projeção das grandes cidades ou a possibilidade de exibição ambulante.

O cinematógrafo ganhou salas nas grandes cidades do Brasil, mas funcionava também como espetáculo de feira. Pelo país afora seguiam cinegrafistas itinerantes registrando coisas e projetoristas exibindo-as, bem como ao material importado de séries de filminhos de diversas proveniências. (FINGUERUT, 1986, p.03).

No aspecto produção, podemos observar os dados apresentados por Anita Simis: “neste período de dez anos foram produzidos 151 filmes brasileiros, uma média de 15 filmes por ano, aproximadamente. Com períodos que chegam a se produzir 24 e 27 filmes como em 1899 e 1900, respectivamente” (SIMIS, 1996, p. 302). Cumpre destacar que os filmes eram curtos, simples e baratos e atendiam as necessidades dos canais de distribuição acima descritos, ou seja, as salas de projeção das grandes cidades ou a possibilidade de exibição ambulante e também eram exibidos em concomitância com os filmes estrangeiros.

O tempo áureo do cinema brasileiro se dá a partir de 1907, sem uma explicação correlacionada ao fato de que o fornecimento de energia elétrica não sofria mais cortes, contudo, a tendência das produções nacionais estava em consonância com o crescimento de mercado, e em competição igualitária com as fitas estrangeiras. Estava acontecendo o vínculo através da participação de proprietários de salas de exibição na área de produção cinematográfica, ou seja, o produto interno passava a ser consumido.

Esses empresários argutos eram, ao mesmo tempo, produtores, importadores e proprietários de salas, situação que condicionou ao cinema brasileiro um harmonioso desenvolvimento pelo menos durante poucos anos. Entre 1908 e 1911, o Rio conheceu a idade de ouro do cinema brasileiro, classificação válida à sombra da cinzenta frustração das décadas seguintes. Os gêneros dramáticos e cômicos em voga eram bastante variados. Predominavam inicialmente os filmes que exibiam os crimes, crapulosos ou passionais, que impressionavam a imaginação popular. No fim do ciclo o público era sobretudo atraído pela adaptação ao cinema do gênero de revistas musicais com temas de atualidade. (GOMES, 1980, p. 29)

Já a partir de 1912 percebe-se uma queda na produção cinematográfica brasileira, em parte pela falta de recursos tecnológicos que incrementem esta produção, em parte pela formação do esquema industrial na produção estrangeira:

Essa idade do ouro não poderia durar, pois sua eclosão coincide com a transformação do cinema artesanal em importante indústria nos países mais adiantados. Em troca do café que exportava, o Brasil importava até palito e era normal que importasse também o entretenimento fabricado nos grandes centros da Europa e da América do Norte. Em alguns meses o cinema nacional eclipsou-se e o mercado cinematográfico brasileiro, em constante desenvolvimento, ficou inteiramente à disposição do filme estrangeiro. Inteiramente à margem e quase ignorado pelo público, subsistiu contudo um debilíssimo cinema brasileiro. (GOMES, 1980, p.29).

Frente a derrocada, a ocupação de mercado, no Brasil dá-se através da instalação de várias distribuidoras americanas. Estas não mais exigiram a compra dos filmes para exibição e passaram a proceder na locação das películas. Frente a esta possibilidade de locar os filmes o setor exibidor perde seu interesse na participação da produção de filmes, sobretudo nacionais, os quais eram uma saída lucrativa em relação à compra de cópias estrangeiras. O cinema brasileiro ficou submisso aos filmes americanos. Anita Simis apresenta algumas razões para a verdadeira falência de um período tão pródigo. Enfatiza o início da primeira guerra mundial, no ano de 1914, como ponto chave da crise. A dificuldade de se importar fitas virgens, a alta cambial, a crise enfrentada pelos exibidores e produtores e, sobretudo a penetração mercadológica imposta pelos norte-americanos: “Hollywood já ensaiava a grande revolução econômica do cinema americano, a qual traria profundas consequências para países como o Brasil” (SIMIS, 1996, p. 73).

Um gênero fílmico que se revelaria como autêntico brasileiro e que poderia dominar o mercado de filmes nacionais é a chanchada, cujas características básicas seriam o forte apelo ao popular, a comicidade, a paródia e também a onipresença musical; sobretudo de ritmos ligados ao carnaval.

A denominação de chanchada parece advir originariamente do teatro, termo que seria empregado para designar essencialmente má qualidade e que foi apropriado pelo cinema.

A Chanchada não tem rigorosamente um início: resultou de uma adequação progressiva dos esquetes humorísticos e números musicais ao enredo, sempre submetido à comicidade e ao romântico. (FINGUERUT, 1986, p. 8). [Grifo nosso].

No mercado produtor para as chanchadas, o destaque foi a produtora Atlântida responsável pela longevidade do gênero e um marco na reaproximação de interesses historicamente opostos. Os críticos e estudiosos do cinema brasileiro repudiavam o gênero chanchadas. Viam como os maiores empecilhos para uma produção nacional de qualidade: a rapidez; o descuido; excesso de improvisado e a falta

de orçamentos adequados às produções. (LYRA, 2007). Bernadete Lyra, ressalta que os críticos também afirmavam que as chanchadas não passavam de cópias do modelo hollywoodiano e que, para alguns, eram cópias inferiores.

Relata-se que o curta-metragem no Brasil, por décadas foi conhecido como um gênero documental por tradição. Ainda, sob tal estigma, o curta-metragem servia ao propósito básico de funcionar como "ensaio" para futuros longa-metragistas de ficção. Assim, destaca Bernardet (1990, p.191), em o estudo da história do cinema brasileiro, em suas primeiras décadas,

[...] deve partir não do longa-metragem de ficção, que é o sonho, a vontade, o "verdadeiro" cinema, mas exceção – e sim dos documentários de curta-metragem e dos jornais cinematográficos, pois é este tipo de cinema que durante décadas foi o sustentáculo da produção e comercialização de filmes brasileiros.

A década de 60 passou a ser marcada pelo Cinema Novo. O Cinema Novo propôs e criou uma nova estética visual e sonora num universo "integrado por sertão, favela, subúrbio, vilarejos do interior ou da praia, gafieira e estádio de futebol" (GOMES, 1980,p. 96), elementos constantemente presentes na filmografia nacional até os dias de hoje.

3.3 Base Legal da Curta-Metragem

No Brasil, o cinema passa a ser reconhecido com a regulamentação, sendo que, a criação de leis e medidas referentes à cultura evidenciava a vontade do Estado de participar do universo cultural do país. Conforme preceitua Anita Simis (1996), o início dos anos 30 foi marcado por mudanças políticas fortes e isso associado à baixa do câmbio, que elevou o preço dos filmes a serem importados, foi o grande motivo de se ter estimulado a organização corporativa.

A regulamentação dos curta-metragem acontece inicialmente com a criação do INC (Instituto Nacional do Cinema), no ano de 1966, através do Decreto nº 43/1966, cujo objetivo encontra-se no Art 1º:

Art. 1º- É criado o Instituto Nacional do Cinema (INC), com o objetivo de formular e executar a política governamental relativa à produção, importação, distribuição e exibição de filmes, ao desenvolvimento da indústria cinematográfica brasileira, ao seu fomento cultural e à sua promoção no exterior.

Conforme Amancio Tunico, em Pacto cinema-Estado: os anos Embrafilme: (2007), “Somente em 1966 é que a atividade de produção foi contemplada com um olhar planejador, a partir da criação do Instituto Nacional de Cinema (INC), que já tratava a questão da aplicação dos recursos sob a forma de financiamentos a filmes de longa-metragem.”

A característica principal é que com o INC, pela primeira vez, o Estado brasileiro assumiu explicitamente o financiamento da produção de filmes, que retoma a antiga lei de obrigatoriedade para os curtas.

Inúmeras foram as benesses com a criação do INC como: (a) em 10 anos de existência, o INC baixou 112 resoluções, relativas a assuntos como o ingresso padronizado, as quotas de exibição de filmes brasileiros; (b) a instituição do Prêmio INC mais adiante chamado de "prêmio adicional de bilheteria", que consistia numa tentativa de corrigir as distorções do mercado cinematográfico brasileiro. Incidia numa bonificação em dinheiro repassada aos produtores cujos filmes tivessem obtido bons resultados de bilheteria, mas cujos lucros normalmente eram divididos apenas entre os exibidores e distribuidores; (c) tornou obrigatório o uso do ingresso padronizado, de borderô e de caixa registradora nas salas de cinema de todo o país, atendendo a uma antiga reivindicação dos produtores que não tinham como controlar o número real de ingressos vendidos, a fim de receber a sua porcentagem da bilheteria; (d) aumentou a quota de exibição compulsória de filmes brasileiros nas salas de cinema, que era de 63 dias em 1969, para 112 dias em 1975; (e) através de resolução do INC foi regulada a chamada "cópia obrigatória": filmes estrangeiros destinados à exibição comercial no Brasil deveriam ser necessariamente copiados em laboratórios brasileiros.

O INC foi extinto em 1975 conforme estabeleceu a Lei 6.281/75, obrigando a exibição de curtas nacionais antes do longa-metragem estrangeiro. Ressalta-se mesmo sem ser inédita, a partir de 1975, a exibição de curtas nacionais abarcava não mais somente curtas documentais e educativos, mas também ficções de estreantes.

Em 1976 foi criado o Conselho Nacional de Cinema (Concine), que passou a vigorar até o ano de 1990 que foi o órgão gestor do cinema brasileiro. Sua

regulamentação estava firmada no Decreto Federal 77.299, de 16 de março de 1976. Visava substituir os conselhos deliberativo e consultivo do Instituto Nacional de Cinema, extinto em 1975. Tinha como objetivo assessorar o Ministério da Educação e Cultura na formulação de políticas para o cinema brasileiro, bem como normatizar e fiscalizar as atividades cinematográficas no país, mais tarde discriminadas como produção, reprodução, comercialização, venda, locação, permuta, exibição, importação e exportação de obras cinematográficas. (TUNICO, 2007).

Em 1985, pelo Decreto 91.144, de 15 de março de 1985, o Concine foi vinculado ao Ministério da Cultura. Em 1986, o Decreto 93.881, de 23 de dezembro de 1986, ampliou a sua composição para 23 membros, sendo 11 representantes da sociedade civil. Em 1987, com a promulgação de novo estatuto, o Concine passou a ser o órgão forte do cinema no Brasil, sendo responsável: (a) pela formulação, controle e fiscalização das leis e normas da atividade; (b) pela política de comercialização e regulamentação do mercado, incluindo a realização de filmes publicitários, as autorizações para produções estrangeiras no país; (c) o fornecimento de selos de controle para videocassetes; (d) conseguiu reduzir consideravelmente a burla na venda de ingressos nas salas de cinema e a pirataria no mercado de videocassete, regularizando os pagamentos devidos à Embrafilme; (e) agilizou contratos de co-produção com países da América Latina; (f) controlou a Cota de Tela para exibição de filmes brasileiros no cinema; (g) baixou várias resoluções relativas à Lei do Curta; (h) construiu a primeira base de dados confiável sobre o mercado de cinema no Brasil.

O Concine foi extinto em 16 de março de 1990, como parte do Plano Collor, que na área da Cultura também extinguiu a Fundação do Cinema Brasileiro (Embrafilme), e o próprio Ministério da Cultura. Algumas das funções do Concine, como a fiscalização e mesmo a coleta de dados sobre o mercado, passaram mais de uma década sem um órgão responsável, até a criação da Ancine em 2001.

Assim, o início da era Collor⁶ põe um fim brusco no desenvolvimento do curta-metragem, tendo em vista extinção de todos os órgãos regularizadores do cinema nacional, transformou o fazer cinema numa odisséia de desencontros e frustrações, relegando a produção nacional a menos que um filme por ano. (CAETANO, 2007).

⁶ Governo Presidente do Brasil Eleito Democraticamente. Fernando Collor de Melo. Eleito em 1989. Assumiu em 1990 até 29/12/1992.

No ano de 2001, o então presidente Fernando Henrique Cardoso⁷ publicou medida provisória (MP) criando a Ancine (Agência Nacional de Cinema), num modelo que serviria para preencher a lacuna de uma década de ausência da Embrafilme. No mesmo decreto foi instituído o Conselho Superior de Cinema, um órgão que mistura representantes do governo e da classe cinematográfica para definir as políticas audiovisuais. A agência⁸ foi constituída como agência reguladora e um órgão oficial do governo federal do Brasil, com sede na cidade de Brasília, com o objetivo de fomentar, regular e fiscalizar a indústria cinematográfica e videofonográfica nacional.

As atividades da Ancine constituem-se em fomentar o cinema, fiscalizando o cumprimento da legislação pertinente como por exemplo, a Cota de Tela, promover o combate à pirataria de obras audiovisuais, aplicar multas e sanções na forma da lei, regular as atividades de fomento e proteção à indústria cinematográfica e videofonográfica, resguardando a livre manifestação do pensamento, da criação, da expressão e da informação.

Também é responsável em fornecer o Certificado de Produto Brasileiro às obras nacionais, registrar as obras cinematográficas e videofonográficas que serão comercializadas em todos os segmentos de mercado e presta apoio técnico e administrativo ao Conselho Superior de Cinema.

Hoje sem dúvida podemos afirmar que a política audiovisual está muito melhor, embora haja críticas de que a Ancine esteja com responsabilidades excessivas, o que poderiam implicar em um nível de ingerência e que com menores atribuições haveria mais eficiência. Contudo o mais salutar é que um país que fomenta cultura investe no seu povo e isto está acontecendo.

⁷ Governo de Fernando Henrique Cardoso. Presidente de 01/01/1995 a 01/01/2003.

⁸ ANCINE foi criada no governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, em 6 de setembro de 2001, através da Medida Provisória n.º 2.228-1, posteriormente regulamentada pela Lei nº 10.454 em 13 de maio de 2002.

4 O PROJETO DE CURTA-METRAGEM

Em novembro do ano de 2015, a 3ª Coordenadoria Regional de Educação, que busca sempre estar atenta aos anseios dos seus educandários, realizou o evento 'Prevenção à Violência nas Escolas', com a abertura dos Programas CIPAVE (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes e Violência Escolar) e CENTRO REGIONAL DE GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE AO BULLING⁹, nesta Regional¹⁰, propiciando a reflexão sobre a prática da não violência no ambiente escolar, e assim, promover a execução de planejamentos para ações que visem à resolução dos problemas de forma eficaz e viável, destacando a importância das CIPAVES nas escolas. Na oportunidade, contamos com a colaboração Coordenadora Estadual do Programa CIPAVE; com representantes do poder judiciário, tendo como pauta a Justiça Restaurativa e Círculos de Mediação de Conflitos; e representantes da Secretaria de Educação da CIPAVE; da Brigada Militar e da Polícia Civil.

Durante o primeiro período do ano letivo 2016, a Comissão, acima citada, da 3ª Coordenadoria Regional de Educação, identificou, definiu e averiguaram frequências, gravidades, circunstâncias e causas de violências ocorridas no ambiente escolar que compete a nossa região e algumas ações foram sendo planejadas, recomendadas e acompanhadas pela Comissão da Coordenadoria. Dentre elas:

- a) Encontros Grêmios Estudantis: No dia 3 de março de 2016, houve um encontro com as lideranças dos Grêmios Estudantis e Direções escolares para motivar e fazer com que os jovens exerçam seu protagonismo e tomassem a frente ao combate do mosquito *Aedes Aegypti* e CIPAVE nas escolas. A partir de informações dadas a eles, foram feitas ações nas escolas, em parceria com o grupo diretivo e um claro e evidente chamamento à comunidade escolar. Essa ideia, sem dúvida foi fomentada pela parceria com a Secretaria da Saúde de Estrela e teve a contribuição também 16ª Coordenadoria de Saúde Lajeado. No dia de 10 de maio de 2016, esses adolescentes e jovens se encontraram para a socialização de suas ações CIPAVE e enfrentamento ao mosquito *Aedes Aegypti*.

⁹ No âmbito da rede de ensino público estadual do Rio Grande do Sul.

¹⁰ Esta regional compreende 32 municípios, totalizando 89 escolas estaduais.

- b) No dia 10 de maio de 2016, aconteceu o segundo encontro dos Grêmios Estudantis e Direções escolares, para a socialização das ações realizadas pelos jovens líderes e demais alunos/as das escolas participantes na questão da promoção da paz, inclusive mediação de conflitos. As apresentações foram através de peças teatrais, vídeos, músicas e relatos. Na oportunidade, identificou-se muita criatividade, busca pelo conhecimento e intervenção protagonista dos jovens envolvidos.
- c) 30 de agosto de 2016 - Pensando em propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania com o intuito de mobilizar crianças, adolescentes, jovens e adultos da Rede Estadual de Ensino que abrange a 3ª CRE, na reflexão e ação voltadas para questões de relevante interesse social e com o intento de inserir as mídias no cotidiano escolar, lançamos o Projeto de Curta-metragem intitulado “A vida é intertextual”.
- d) 19 de julho de 2017 - Encontro de Socialização. Os vídeos foram divulgados no Encontro proporcionado aos Grêmios Estudantis das Escolas participantes com a finalidade de integrar e promover um momento de reflexão, debates e troca de experiências.

Cumpra destacar que o contexto do trabalho consiste na apresentação dos resultados obtidos com a pesquisa sobre o Projeto de Curta-metragem, contudo a Comissão continua desempenhando seus trabalhos, mediando conflitos, investigando novos desafios, novas necessidades, buscando sempre inserir o mundo midiático, uma vez que todo o trabalho iniciado tende a ter uma continuidade.¹¹

¹¹ Demais atividades das Comissões: e) **A CIPAVE/ CENTRO REGIONAL DE GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE AO BULLYING** vem realizando junto à instituição de ensino atuações para melhor atender o aluno. Procurou-se uma conversação com a escola/aluno/família mediando e criando estratégias de intervenção eficazes, atendendo as necessidades de todos envolvidos. Semanalmente é realizado um estudo do caso e conforme necessário, novas intervenções são planejadas, fazendo Ações de Mediação de conflitos, dinâmicas e Círculo da Paz para averiguar dificuldades apresentadas pelas escolas e também “investigar” a postura de alguns professores em relação à conduta com alunos e colegas. f) Diante das dificuldades relatadas pelas escolas, especificamente com turmas que apresentam indisciplina e falta de limite, impossibilitando professores de desempenharem um trabalho de excelência: Aulas foram acompanhadas e algumas recomendações realizadas para as docentes, como dinâmicas e melhoria nos planejamentos de aulas para atender as demandas pertinentes a cada turma. O desempenho da execução das mesmas está sendo acompanhado pelas assessoras pedagógicas de apoio. A **CIPAVE/ CENTRO REGIONAL DE GESTÃO DE CONFLITOS E COMBATE AO BULLYING** averiguarão circunstâncias para melhor estimular o interesse dos alunos e pontuar novas ações a partir dos avanços, positivos ou não, de cada observância. g) Ações de Mediação de

4.1 O contexto do trabalho

Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizado o Projeto Pedagógico criado em parceria dos Setores: Pedagógico, Jurídico, NTE e Administrativo da 3ª Coordenadoria Regional de Educação em parceria com as Escolas (Grêmios Estudantis, Conselhos Escolares, CIPAVES), cuja ação era a produção de um curta-metragem conforme os critérios do projeto.

A intervenção buscou promover e incentivar o uso de curta-metragens como uma ferramenta de aprendizagem e por consequência fazer com que os jovens exerçam seu protagonismo, considerando as escolas que mantêm e incentivam os Grêmios Estudantis. Destarte, participaram do Projeto, alunos do Grêmio Estudantil da rede pertencentes à 3ª CRE. Os menores de 18 anos de idade seguiram Termo assinado pelo responsável legal autorizando participação e o uso de imagem para participação do Projeto. A Escola participante ficou encarregada de recolher e conferir a autorização assinada pelos responsáveis.

O curta para ser considerado devia estar conformidade com os seguintes quesitos: vídeos de curta duração inéditos em qualquer mídia; gravados exclusivamente com tecnologia digital, ou seja, câmera de telefones celulares, câmeras fotográficas digitais; e ter no máximo 05 megabytes de tamanho. O assunto do curta inscrito deveria, obrigatoriamente, observar o tema proposto: “A vida é intertextual”. Caso, as obras configurassem qualquer tipo de promoção ou publicidade, atentassem contra a ética, a moral, aos bons costumes ou as leis vigentes, tivesse caráter político, ofendessem a honra ou a privacidade de pessoas ou fossem consideradas impróprias para a exibição, não seriam aprovadas para exibição. Não houve restrição quanto aos gêneros dos filmes. Poderiam ser produzidas e inscritas obras documentais, ficcionais, experimentais, animação, informativo, entre outras, desde que estivessem dentro dos limites de tempo/ tamanho/ espaços/ resolução e em acordo com a temática proposta.

conflitos, dinâmicas e Círculo da Paz para averiguar dificuldades apresentadas pelas escolas e também “investigar” a postura de alguns professores em relação à conduta com alunos e colegas. h) Em 15 de setembro de 2017 foi realizado o 3º Encontro CIPAVE/MP “A CULTURA DA PAZ PEDE PASSAGEM” que aconteceu no Centro Universitário Univates. i) Maio de 2018, juntamente com O ministério Público Federal/ SaferNet.br, lançado o projeto sobre segurança digital, intitulado: “Mundo digital: dialogando sobre o uso ético, seguro e responsável”.

O projeto deixou claro o requisito dos direitos autorais e de imagem e neste sentido firmou: ao inscrever um vídeo para o projeto, os participantes envolvidos em sua produção bem como os demais direitos necessários à apresentação do mesmo, incluindo, os direitos de personalidade das pessoas nele retratadas, trilha sonora, textos, argumentos, roteiros, fotografias, direção e demais necessários ao cumprimento dos objetivos do Edital. Os participantes declaravam que o vídeo inscrito era original e não copiado, integral ou parcialmente, de nenhuma outra obra, respondendo de forma exclusiva e integral, por eventuais reclamações, questionamentos, acusações ou alegações de plágio ou violação de direitos autorais, de personalidade, de propriedade industrial, de titularidade de terceiros, dentre outros, inclusive pela omissão de informações.

Por fim, o Presidente do Grêmio Estudantil, deveria encaminhar as informações sobre o Curta-metragem inscrito para a participação do Projeto para um e-mail da 3ª CRE no seguinte padrão:

TÍTULO DO PROJETO
TERMO DE AUTORIZAÇÃO E ANUÊNCIA ASSINADO PELOS PARTICIPANTES E RESPONSÁVEIS
GÊNERO
PÚBLICO: Alunos, Professores, Funcionários, Pais, (Comunidade Escolar) da Rede que abrange a 3ª CRE.
SINOPSE
ARGUMENTO
DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS
ROTEIRO COMPLETO DO CURTA (ANEXAR NO FORMATO PDF)
VISÃO DO DIRETOR
VISÃO DO ROTEIRISTA

Os curtas produzidos foram analisados seguindo os critérios de: criatividade e inovação; originalidade; qualidade técnica e artística do roteiro e argumento. Os vídeos foram divulgados num Encontro de Socialização de Curta-Metragem.

A contextualização do projeto demonstra o trabalho realizado e explana como foi apresentado para as escolas participantes, bem como justifica a participação de algumas escolas frente ao vulto de 89 escolas pertencentes a 3ª região escolar.

4.2 Percepções acerca da criação dos curta-metragem

O projeto por ser de caráter pedagógico com o fito de apresentação de um resultado que envolveria a mostra de produção por parte dos alunos num prazo longo (lançamento foi em junho de 2016 e a culminância acabou sendo em julho de 2017), foi algo inédito proporcionado pela 3ª região escolar para suas escolas. Outro aspecto inovador a ser reverberado é o projeto ser limitador aos educandários que já estavam com seus Grêmios Estudantis ativos, o que fez fomentar a organização e a busca da elaboração dos Estatutos por parte de todas as escolas.

Os curtas-metragens foram criados pelos alunos com a participação dos professores, o que era um requisito do projeto. Das 89 escolas, 45 estavam organizadas com Grêmios Estudantis, podendo inscrever os seus curta-metragem. Destes 45 educandários, 21 apresentaram filmes, contudo 8 escolas seguiram criteriosamente o proposto no trabalho e participaram do encontro de socialização dos curta metragens. Relata-se que quando do lançamento do projeto em 29 de junho de 2016, as escolas foram demandadas de forma urgente quanto à reformulação do regimento escolar, com prazo para dezembro do mesmo ano e, também, com as Provas ENEM, circunstâncias alegadas por muitas escolas para à impossibilidade de disponibilizar um professor a fim de auxiliar os alunos na produção dos curtas-metragens.

Os curta-metragem que seguiram o proposto, apresentaram conteúdo, conhecimento e compreensão com o tema proposto: “A Vida é intertextual”. Alguns exploraram o cotidiano, como os problemas que enfrentam dentro da escola e no entorno da mesma, problemáticas diárias, projetos da escola, vida e dilema de jovens e sociedade. Houve a participação de alunos de diversas séries. A saber, uma escola utilizou a crônica na Martha Medeiros, criando o curta intitulado Veneno Antimonotonia que demonstrou o excesso de tédio e depressão do personagem principal frente à vida urbana cotidiana. Também foi interpretado um romance com alcance ao público livre o romance baseado no livro A Seleção, de Kiesa Cass, que expôs o amor além

da divisão de classes, sendo o importante o caráter, o respeito e não o dinheiro. Outra escola surpreendeu com uma pesquisa histórica e de campo incluindo uma visita para a cidade de Porto Alegre para subsidiar ainda mais o trabalho envolvendo a temática da discriminação de classes. Uma escola de Ensino Médio trabalhou o Curta-Metragem “Parada Molhada”, que narrou a realidade vivida pelos discentes frente à inércia do poder público em recuperar a parada de ônibus que eles utilizavam diariamente e suas consequências.

Alunos do Grêmio Estudantil composto por alunos do Ensino Médio e alguns partícipes do Ensino Fundamental realizaram a gravação do curta que teve como tema a rotina dos alunos desde o primeiro dia que ingressam na escola até o último. O título deste curta foi “Tempos que se foram”. Narra uma aluna auxiliar de gravação dos curtas:

Tivemos essa ideia, e os membros do Grêmio Estudantil aprovaram. Quisemos mostrar a importância da escola na vida das pessoas. Aquilo que aprendemos aqui, levamos para o resto da vida. Esses trabalhos desenvolvem nosso ser e auxiliam a abrir nossa mente. (Aluna, da Escola Estadual de Educação Básica Vidal de Negreiros, Estrela).

O recurso tecnológico utilizado para as filmagens foi o telefone celular, e a qualidade foi boa. Observou-se apenas que as filmagens que foram feitas ao ar livre apresentaram pequenos problemas sonoros, vista a falta da técnica de utilizar o microfone para abafar os ruídos externos, demonstrando que muitas vezes o profissional que acompanha o aluno tem que estar preparado para também melhorar e ajudar no uso da tecnologia disponível.

O produto pode ser sofisticado, mas não ser efetivo na construção de novos conhecimentos. Com isso, a multimídia pode ter um efeito atraente, mas ser vazia do ponto de vista de conteúdos relevantes ao tema. Por outro lado, o aluno pode estar acessando informação relevante, usando recursos poderosos de busca, e essa informação estarem sendo trabalhada em uma situação fora do contexto da tecnologia, criando oportunidades de processamento dessa informação e, por conseguinte, de construção de novos conhecimentos (VALENTE, 2006, p.103).

No dia do encontro da socialização do trabalho, o que se vislumbrou foram alunos motivados, partícipes do momento que estava acontecendo e certos que contribuiriam para o acontecimento daquele evento. Todos entendiam do que falavam e o motivo de representarem a sua escola. Explicavam com propriedade o conteúdo

dos seus curtas, demonstrando que existe conhecimento quando há a construção de significado para o aluno, o que pode ser vislumbrado conforme o relato de outra estudante, desta feita, roteirista do Curta Veneno Antimonotonia (Baseado na Crônica de Martha Medeiros):

O projeto “A vida é intertextual” foi interpretado em nosso conto como a vida pode relacionar-se com a arte das palavras de forma simples e prática. Escolhemos essa obra de Martha Medeiros, pois ela nos abre um leque de situações da nossa realidade na qual podemos representar à todos de forma clara o que a autora expressa quando falamos em monotonia. (Aluna da E.E.E.M. João de Deus).

A produção dos curtas para os alunos participantes foi o ponto inicial na construção colaborativa e participativa da sociedade em que convivem, e o início de um olhar ativo da coordenação da 3ª CRE, sobre o efetivo uso das TICs nas escolas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho junto às escolas da 3ª Coordenadoria Regional de Educação deflagrou uma nova intencionalidade educacional desta Coordenadoria, baseada em um novo comportamento, protagonista de ações que vão além dos horizontes da gestão escolar, como também o de criar espaços e mecanismos para uma educação juvenil reflexiva, ética e comprometida consigo, com o outro e seu universo.

De acordo com Paulo Freire, “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa”. (FREIRE, 2007, p. 22).

O trabalho demonstrou o quanto ainda precisamos evoluir para que as tecnologias sejam usadas e implantadas no nosso ambiente educacional. Os alunos e os professores conhecem o computador, os telefones, os *smart* fones, contudo não sabem utilizá-los como uma ferramenta educativa. Não existe clareza de que fatores pedagógicos e técnicos podem ou devem ser usados conjuntamente com os alunos para que a aprendizagem aconteça. Ainda se verifica professor que crê estar usando as mídias quando produzem um texto e publicam uma foto do mesmo na rede social Facebook. O mundo midiático não faz parte do cotidiano da maioria das escolas da 3ª CRE, tanto que para elaborar o curta, que mais se tratava de toda uma construção conjunta com a área da produção de texto, das artes, da literatura, a preocupação imediata era disponibilizar um recurso humano da escola para esta pasta, que obviamente é escassa.

Ressalto que os trabalhos apresentados foram robustos e com conteúdo, porém neste projeto conseguimos apenas motivar 8 escolas, que realmente conseguiram seguir todos os passos da propositura do projeto, de um total de 45 escolas que possuem Grêmios Estudantis. Destas, todas têm acesso à internet e os alunos e professores conhecem computadores e possuem celulares.

Os alunos que participaram do projeto foram autores das produções e relataram, no dia do encontro da socialização, que primeiramente se sentiam envergonhados, mas ao falarem e perceberem que estavam sendo ouvidos, bem como que colegas também estavam dialogando e reproduzindo o que sentiam, havia

igualdade de movimentos. Mencionaram que tiveram que estudar, envolver-se e também alcançar um objetivo. Neste sentido observa-se o relato do Diretor do curta A Seleção:

O nosso curta baseou-se no livro “A Seleção” de Kiesa Cass, envolvendo um tema de romance, em que houve a relação entre a história do livro, nossa análise crítica e expectativas sobre ele, pois a vida é intertextual em nossas vidas temos capacidade de escolher nossas ações, para alcançar nossos objetivos. (Aluno da E.E.E.M. João de Deus, Cruzeiro do Sul).

Frente ao relato, diagnostica-se que estávamos promovendo a participação de todos de maneira dialógica, com a finalidade de democratizar a gestão da escola, o padrão curricular e o acesso e a permanência com aprendizagem.

A escola cada vez mais necessita ser atrativa para que os alunos permaneçam e realmente aprendam. Na busca da aprendizagem é necessário que haja significado. Nos dias de hoje não temos mais como sustentar aquela escola de quadro e giz, como também utilizar a dialética que não gostamos de computador ou que nossa escola não disponibiliza laboratório de informática. Seguindo os ensinamentos de Paulo Freire, que se coloca como aprendiz da própria experiência, chama a atenção para o processo de ensinar e aprender, propondo refletir as formas de abordagem com os alunos, trazendo para as discussões a importância do professor reconhecer-se como tal e, portanto, compreender sua tarefa no processo de aprendizagem:

O educando precisa assumir-se como tal, mas assumir-se como educando significa reconhecer-se como sujeito que é capaz de conhecer o que quer conhecer em relação com o outro sujeito igualmente capaz de conhecer, o educador e, entre os dois, possibilitando a tarefa de ambos, o objeto de conhecimento. Ensinar e aprender são assim momentos de um processo maior – o de conhecer, que implicar re-conhecer. (FREIRE, 2003, p. 47)

Os discentes demonstraram que são capazes de produzir e desejam uma escola diferente, cabendo aos docentes e aos governantes lapidarem toda esta geração. De que forma? Os educadores em conjunto com as Coordenadorias, devem buscar e fiscalizar a incorporação dessas novas práticas no planejamento político pedagógico da escola. Já os governantes devem incentivar verdadeiramente a valorização da cultura, da pesquisa e dos profissionais que atuam diariamente na lapidação dos cidadãos do país. Nesse sentido, em continuidade ao trabalho iniciado

em 2016, no ano de 2018 foi promovido um espaço de formação integral aos Grêmios Estudantis, com educandos líderes e vices das escolas, para juntos discutir o protagonismo através de lideranças comprometidas, na construção de uma sociedade com práticas e ações responsáveis, promovendo a participação dos envolvidos de maneira dialógica, com a finalidade de democratizar a gestão da escola, a gestão curricular e o acesso e permanência com a aprendizagem. Este trabalho constitui-se em encontros na modalidade semipresencial, ou seja, 3 módulos de formação continuada a distância e 3 módulos de formação continuada presenciais com educandos, professores, supervisores e orientadores da 3ª CRE, de 04 horas cada, totalizando 24 horas, oportunizando momentos de reflexão para desenvolvimento de competências de liderança e protagonismo aos adolescentes.

O lançamento deste projeto aconteceu em 27 de junho de 2018 com a Palestra “Estratégias de lideranças e influência na gestão de pessoas”, “Aprender a EMPREENDER na juventude”, na Escola Estadual de Ensino Médio Souza Doca, no município de Muçum. Posteriormente, julho, agosto e outubro de 2018 aconteceram os encontros EAD, organizados pelos Setores Pedagógicos e NTE, sendo que os interessados faziam suas inscrições nos link’s destinados. As modalidades a distância consistiram nas seguintes temáticas: a) 1º Módulo: Gestão Democrática; b) 2º Módulo: Liderança Jovem x Perfis de Liderança e c) 3º Módulo: Protagonismo Jovem. Em novembro de 2018 em continuação ao planejamento do trabalho/corso aconteceu um encontro presencial dos partícipes no Instituto Estadual Estrela da Manhã, no município de Estrela com Oficinas Pedagógicas com temáticas e atividades diferenciadas: (CIPAVE: Círculos Restaurativos; Conhecendo as personalidades humanas: ENEAGRAMA; Empreendedorismo, Sustentabilidade; Diversidade: Questão de Gênero; entre outros). Promoção um espaço de debate, trabalho em grupo e novas ideias.

Este trabalho tem como culminância um encontro presencial com a diplomação dos envolvidos em “Formação de líderes estudantis da 3ª Região Escolar”. Ressalta-se que este trabalho ainda não foi avaliado pelos idealizadores para que possamos apresentar dados concretos quanto a participação e a compreensão do tema proposto. Contudo, cabe destacar que o Setor Pedagógico e Jurídico da 3ª Coordenadoria vislumbra como meta para 2019, a legalização dos estatutos dos Grêmios Estudantis.

A 3ª Coordenadoria está caminhando em busca de vivências diferenciadas com o objetivo de fortalecer um clima de grupo, aprendizado, amizade e comprometimento no processo democrático, bem como cada vez mais buscando atividades para oportunizar o desenvolvimento de representatividade estudantil. Toda a prática tem o fulcro na construção de uma sociedade participativa e solidária, na busca constante da democratização da gestão da escola, da gestão curricular e o acesso e permanência do aluno com a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. E. B. Educação, ambientes virtuais e interatividade. In: SILVA, Marcos (Org.). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.
- ARROYO, M. G. **Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- BELLONI, M. Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BERNADET, Jean-Claude. **Cinema Brasileiro: propostas para uma história**. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.
- CAETANO, Maria do Rosário. Cinema brasileiro (1990-2002): da crise dos anos Collor à retomada. In **Revista ALCEU** - v.8 - n.15 - p. 196 a 216- jul./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu_n15_Caetano.pdf>. Acesso em 22 de novembro de 2018.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes da, COSTA, Alfredo Carlos Gomes da & PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. **Educação de Vida - Um Guia para o Adolescente**. Modus Faciendi. Belo Horizonte, 1998.
- COSTA, Antonio C. Gomes da. **Mais que uma lei**. São Paulo, Instituto Ayrton Senna, 1997.
- _____. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador, Fundação Odebrecht, 2000.
- COSTA, Flávia Cesarino. **O primeiro cinema: espetáculo, narração, domesticarão**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2005.
- _____. **Primeiro Cinema**. In. História do Cinema Mundial. Fernando Mascarello (Org.). Campinas, SP: Papirus, 2006. Pp.77 – 50.
- CORREA, Juliane. Novas Tecnologias da Informação e da comunicação: novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana (Org.) **Novas Tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.43-50).
- FERREIRO, Emília. Alfabetização digital: do que estamos falando? In: FERREIRO, Emília. **O ingresso na escrita e nas culturas do escrito**. São Paulo: Cortez, 2013.
- FINGUERUT, Silva. **Cinema Brasileiro: 90 Anos**. Fundação Roberto Marinho, 1986.

FREITAS, M. Tecnologias digitais e cinema na formação de professores. In: FREITAS, M. (Org.). **Escola, tecnologias digitais e cinema**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

FREIRE, J. **A mídia ignora os direitos humanos**. Revista Fórum. Edição 58. Jan/2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2003.

_____. **Educação e mudança**. 30ª ed.; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 16ª ed. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Paulo Emílio Salles. **Cinema: Trajetória no Subdesenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980 (Col. Cinema; v.8).

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

GOSCIOLA, Vicente. Roteiro para as Novas Mídias. In: **XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 2004, Porto Alegre. Intercom 2004/Anais 2004, 2004.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa**. Elaborado pelo Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KNOBEL, M. **Pesquisa pedagógica: do projeto a implementação**. Porto Alegre: Artmed. 2008. 328 p.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002. 41.

LYRA, Bernadette. **A emergência de gêneros no cinema brasileiro: do primeiro cinema às chanchadas e pornochanchadas**. IN: Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v.6, n.11, Jan./Jul.2007.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social**. Didática, São Paulo, v. 26/27, p.149-158, 1991.

MARCUSCHI, L. A. & XAVIER, A C., **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 94.

MIRANDA, Luiz F. **Dicionário de Cineastas Brasileiros**. São Paulo, Art Editora, 1990.

MOREIRA, M. A. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula**. Brasília. Editora da UNB. 185 p. 2006.

RAMOS, Fernão (org.), **História do Cinema Brasileiro**. São Paulo, Art Editora, 1990.

RODRIGO, M. **Uma Luz na Origem do Cinema**. Gazeta Mercantil, São Paulo, 5 set. 2003. Fim de Semana, p. 8.

SIMIS, Anita. **Estado e Cinema no Brasil**. São Paulo: Annablume, 1996 (Selo Universidade; 51) – ISBN: 85-85596-69-3.

_____. **Como (Sobre)Vive o Cinema**. Revista Universidade e Sociedade. São Paulo: Ano VIII, n.16, p.21-26, jun. 1998.

SAMPAIO, M. N. & Leite, L. S. (2004). **Alfabetização tecnológica do professor**. Petrópolis: Vozes, 2004. 110 p.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (Org). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SIQUEIRA, A. B. de; CERIGATTO, M. P. **Mídia-educação no Ensino Médio: por que e como fazer Educar em Revista**. Curitiba, Brasil, n. 44, p. 235-254, abr./jun. 2012. Editora UFPR 254.

TARAPANOFF, K.; SUAIDEN, E.; OLIVEIRA, C. L. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **Data Grama Zero: Revista de Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v.3, n.5, out. 2002.

TONIDANDEL, I., Maissiat J., Camargo, L. S. (2006). As Demandas Sociais e Tecnológicas: o docente e a internet. **UNIrevista** - Vol. 1, nº 2 (abril 2006), ISSN 1809-4651. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Tonidandel_et_al.pdf>. Acesso novembro 2017.

VADE mecum. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. 1973p.

VALENTE, J. A.: **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999.

VIANY, Alex. **Introdução ao Cinema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Alhambra-Embrafilme, 1987.

Em meio eletrônico

AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Ag%C3%A2ncia_Nacional_do_Cinema&oldid=52451948>. Acesso em: 25 jun. 2018.

ARAÚJO, Lindomar da Silva Araujo. **A história do cinema.** Infoescola. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema/>>. Acesso em: 22 out. 2018.

ARAÚJO, Lindomar da Silva. **História do Cinema.** Disponível em: <<https://www.infoescola.com/cinema/historia-do-cinema/>> , acesso em 28 de outubro de 2018.

CINEMA DO BRASIL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Cinema_do_Brasil&oldid=53393752>>. Acesso em: 17 out. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE CINEMA. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Conselho_Nacional_de_Cinema&oldid=50449266>. Acesso em: 11 nov. 2017.

CURTA-METRAGEM. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Curta-metragem&oldid=53433547>>. Acesso em: 23 out. 2018.

O QUE É PROTAGONISMO? Significados BR. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/protagonismo>>. Acesso em: 21 out. de 2018.

SANTOS, Adriana dos. **Tecnologias de Informação e Comunicação: Limites e Possibilidades no Ensino Superior.** Disponível em: <<https://www.partes.com.br/2015/05/24/tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-limites-e-possibilidades-no-ensino-superior/>>. Acesso em: 02 nov.2018.

O QUE É PROTAGONISMO? Significados BR. Disponível em: <<https://www.significadosbr.com.br/protagonismo>>. Acesso em: 21 out. de 2018.

TUNICO, Amancio. Pacto cinema-Estado: os anos da Embrafilme. In **Revista ALCEU**, v.8 - n.15 - p. 173 a 184 - jul./dez. 2007. Disponível em: <http://revistaalceu.com.puc-rio.br/media/Alceu_n15_Amancio.pdf>. Acesso em 22 novembro 2018.

ANEXO A - PROJETO E CRONOGRAMA PARA AS ESCOLAS

PROJETO DE CURTA-METRAGEM “A VIDA É INTERTEXTUAL”.

1. APRESENTAÇÃO

As palavras não dão conta do pensar, quando muito tentam representar o que pensamos. Nem tudo o que pensamos podemos dizer, nem tudo o que pensamos é genuinamente nosso. **A vida é intertextual** e nossos pensamentos existem muito antes de nós, através dos outros. Nada é novo, tudo é reciclado pelo tempo.

Pensando em propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico, o protagonismo juvenil e o exercício da cidadania com o intuito de mobilizar crianças, adolescentes, jovens e adultos da Rede Estadual de Ensino que abrange a 3ª CRE, na reflexão e ação voltadas para questões de relevante interesse social, lançamos o Projeto de Curta-metragem intitulado “**A vida é intertextual**”.

O Projeto de Curta-metragem “**A vida é intertextual**” é exclusivamente dedicado à exibição e à promoção de obras audiovisuais e autorais de curta-metragem, com duração máxima de **cinco minutos**, e tem caráter informativo.

OBJETIVO GERAL

- Realizar um Encontro entre agremiações estudantis de socialização de Mostras de Curta-metragem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover e suscitar reflexões sobre o formato curta-metragem buscando aprimorar o intercâmbio entre alunos-professores e Escolas.
- Promover e incentivar o uso de curtas-metragens como material de apoio pedagógico em ambientes de aprendizagens.
- Constituir debates e reflexões em torno da construção colaborativa de conteúdos relacionados à temática do curta-metragem.
- Motivar e fazer com que os jovens exerçam seu protagonismo.
- Dar vazão a criatividade, oferecer espaço e considerar o jovem como um agente da construção de uma sociedade melhor.

2. JUSTIFICATIVA

Em vista da característica marcante da atual geração, tão ligada à imagem e as produções fílmicas, é compromisso de todos construir possibilidades, tempo e espaço também para que inserida na formação integral do ser humano, os alunos exercitem sua fala, sua vez e sua voz. Nesse sentido, são inúmeros os instrumentos que empregamos com planejamento e inteligência que dinamizam e dão maior sentido e significado às aulas, despertando maior interesse, motivação, promovendo o

surgimento de debates, novas ideias e argumentos contribuindo assim para o sucesso na construção das aprendizagens.

Usar músicas, pinturas, dança, teatro, quadrinhos, literatura, não importa qual recurso seja, que tal uso seja focado e tenha como resultado final a ser atingido o crescimento, a maturação, a criatividade, a altivez, a ética, a cidadania. Associá-las a finalidades pedagógicas, como elementos de aprofundamento, debate, introdução, comparação ou mesmo para fazer a contrapartida, a oposição de ideias. Vale para filmes tanto quanto para outros elementos culturais ou de comunicação que venham a ser integrados ao trabalho educacional. O importante é deixar sempre claro para os alunos desde o princípio como irão se desenvolver as ações com filmes, internet e outros meios. Isso requer planejamento, conhecimento do recurso e pede alguns minutos no início de sua aula. Não ter medo de errar e saber que isso irá acontecer em alguns momentos é também algo a ser considerado.

Os curtas, pelo seu tempo reduzido e objetividade no desenvolvimento de sua temática, tem a metragem ideal para usar na escola. Também constituem forma de lazer, e que esta característica lúdica sempre permaneça, permitindo-se aos alunos rir e chorar, sentir medo e alegria, vivendo o que as sequências apresentadas lhes trazem, sem constrangimento ou embaraço.

As melhores histórias são, normalmente, aquelas que descrevem acontecimentos da vida real. Todos têm grandes histórias para contar, não seria possível inserir cada uma delas numa única produção, ainda que durasse horas ou que fosse uma minissérie televisiva. Mas filmes são realizações artísticas, onde além da vida, se colocam elementos que a tornam um pouco diferente do que acontece aqui, fora das telas. A realidade do cinema pode ser mais doce ou dura, alegre ou assustadora, de acordo com o olhar de quem a realiza, produz, dirige. É preciso ter discernimento e criticidade para compreender que por mais verossímil que o cinema tente ser, sempre existirão diferenças, ainda que sutis em muitos casos, e que, além disso, não é possível resumir existências e fatos complexos e longos em apenas alguns minutos ou horas de projeção. Ainda assim, não há melhor diversão e é possível, sim, aprender muito com o cinema, os filmes, os curtas.

3. PROPONENTE

3ª COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO RS

4. OBJETO

MOSTRA DE CURTAS

5. EXECUTORES

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

GRÊMIOS ESTUDANTIS (PROTAGONISTAS/LIDERANÇA JUVENIL/CIPAVE/NTE)

CONSELHOS ESCOLARES

6. AÇÃO: Produção de um curta-metragem conforme os critérios estabelecidos no presente Projeto.

7. PERÍODO: O Projeto de Curta-metragem “A vida é intertextual” será realizado no Segundo semestre de 2016, sendo que a socialização dos curtas produzidos pelas escolas participantes acontecerá no Primeiro semestre de 2017.

8. DATA LIMITE PARA AS INSCRIÇÕES: 17 de outubro de 2016.

9. REQUISITOS PARA PARTICIPAÇÃO

Poderão participar vídeos de curta duração inéditos em qualquer mídia, gravados exclusivamente com tecnologia digital, ou seja, câmera de telefones celulares, câmeras fotográficas digitais, com no máximo 05 megabites de tamanho.

Podem participar do Projeto, alunos do Grêmio Estudantil da rede que abrangem a 3ª CRE. Os menores de 18 anos de idade devem ter Termo assinado pelo responsável legal autorizando participação e o uso de imagem para participação do Projeto. A Escola participante ficará encarregada de recolher e conferir a autorização assinada pelos responsáveis.

O assunto do curta inscrito deverá, obrigatoriamente, observar o tema proposto: “A vida é intertextual”.

Ao exclusivo critério deste Projeto, as obras que configurarem qualquer tipo de promoção ou publicidade, atentarem contra a ética, a moral, aos bons costumes ou as leis vigentes, tiverem caráter político, ofenderem a honra ou a privacidade de pessoas ou forem consideradas impróprias para a exibição, não serão aprovadas para exibição.

GÊNERO: Não há restrição quanto aos gêneros dos filmes. Podem ser produzidas e inscritas obras documentais, ficcionais, experimentais, animação, informativo, entre outras, desde que estejam dentro dos limites de tempo/ tamanho/ espaços/ resolução e em acordo com a temática proposta.

DIREITOS AUTORAIS E DE IMAGEM: Ao inscrever um vídeo para este presente Projeto, os participantes envolvidos em sua produção bem como os demais direitos necessários à apresentação do mesmo, incluindo, mas sem liminar, os direitos de personalidade das pessoas nele retratadas, trilha sonora, textos, argumentos, roteiros, fotografias, direção e demais necessários ao cumprimento dos objetivos desse Edital. Declara ainda que o vídeo inscrito é original e não copiado, integral ou parcialmente, de nenhuma outra obra, respondendo de forma exclusiva e integral, por eventuais reclamações, questionamentos, acusações ou alegações de plágio ou violação de direitos autorais, de personalidade, de propriedade industrial, de titularidade de terceiros, dentre outros, inclusive pela omissão de informações.

Devem ser fornecidas pelo Presidente do Grêmio Estudantil, por meio dos e-mails marcelisa-dprotas@educar.rs.gov.br ou lider03cre@seduc.rs.gov.br as informações sobre o Curta-metragem inscrito para a participação do Projeto:

- TÍTULO DO PROJETO
- TERMO DE AUTORIZAÇÃO E ANUÊNCIA ASSINADO PELOS PARTICIPANTES E RESPONSÁVEIS
- GÊNERO
- PÚBLICO: Alunos, Professores, Funcionários, Pais, (Comunidade Escolar) da Rede que abrange a 3ª CRE
- SINOPSE
- ARGUMENTO
- DESCRIÇÃO DOS PERSONAGENS
- ROTEIRO COMPLETO DO CURTA (ANEXAR NO FORMATO PDF)
- VISÃO DO DIRETOR
- VISÃO DO ROTEIRISTA

CONSIDERA-SE NECESSÁRIO A ATENÇÃO AOS SEGUINTE CRITÉRIOS:

- A) Aspectos de criatividade e inovação;
- B) Originalidade;
- C) Qualidade técnica e artística do roteiro e argumento.

10. DIVULGAÇÃO: Os vídeos serão divulgados no Encontro que será proporcionado no Primeiro Semestre de 2017 aos Grêmios Estudantis das Escolas participantes com a finalidade de integrar e promover um momento de reflexão, debates e troca de experiências.

11. NÚMERO DE PARTICIPANTES NO ENCONTRO DE SOCIALIZAÇÃO DOS CURTA-METRAGENS: 200

Lei do Curta é um dispositivo legal que regula a exibição de filmes brasileiros de curta-metragem nas salas de cinema do país.

A base da "Lei do Curta" é o artigo 13 da Lei Federal 6.281, de 9 de Dezembro de 1975, mais as suas sucessivas regulamentações pelo Concine. O texto da Lei diz simplesmente o seguinte:

Art. 13. Nos programas de que constar filme estrangeiro de longa-metragem, será estabelecida a inclusão de filme nacional de curta-metragem, de natureza cultural, técnica, científica ou informativa, além de exibição de jornal cinematográfico, segundo normas a serem expedidas pelo órgão a ser criado na forma do artigo 2º.

Parágrafo único. Para os efeitos deste artigo, o órgão a ser criado na forma do artigo 2º estabelecerá a definição do filme nacional de curta-metragem.

Atenção:

"Será desclassificado o material com conteúdo obsceno, com ameaças, etnicamente ofensivo ou que encoraje condutas que possam ser consideradas criminalmente

ofensivas, ou que haja identificação de plágio ou conduta que desrespeite os direitos de terceiros."

**CRONOGRAMA DO PROJETO DE CURTA-METRAGEM
"A VIDA É INTERTEXTUAL"**

DATA	DESCRIÇÃO
29 DE JUNHO DE 2016	DESAFIO LANÇADO: DESENVOLVER UM PROJETO DE INCENTIVO E DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO CRÍTICO, O PROTAGONISMO E A LIDERANÇA.
06 DE JULHO DE 2016	APRESENTAÇÃO DO CRONOGRAMA E PROJETO DE CURTA-METRAGEM PARA O DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO DA 3ª CRE.
11 A 15 DE JULHO DE 2016	CONTATO VIA E-MAIL E TELEFONE COM OS REPRESENTANTES DO GRÊMIO ESTUDANTIL E PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL. SOLICITAÇÃO DE CPF PARA ATUALIZAR CONTA GMAIL/EDUCAR.
18 A 25 DE JULHO DE 2016	ORGANIZAÇÃO DA PLANILHA DO PROJETO COM OS DADOS (SOLICITADOS ANTERIORMENTE) DO PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL E PROFESSORES RESPONSÁVEIS. DEFINIÇÃO DO LOCAL PARA APRESENTAR O PROJETO DE CURTA-METRAGEM ÀS ESCOLAS.
25 A 29 DE JULHO DE 2016	ELABORAÇÃO DO CONVITE DO ENCONTRO PARA O PRESIDENTE E PROFESSOR REPRESENTANTE PARA O ENCONTRO DE APRESENTAÇÃO DO PROJETO. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA PARA O GABINETE DA 3ª COORDENADORIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO.
08 DE AGOSTO DE 2016	REUNIÃO NO NTE.
16 DE AGOSTO DE 2016	ENVIAR CONVITE OFICIAL PARA AS ESCOLAS
24 DE AGOSTO DE 2016	PRAZO FINAL PARA A CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA DOS PARTICIPANTES DO ENCONTRO.
17 DE AGOSTO A 29 DE AGOSTO DE 2016	PREPARAÇÃO/ ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO.
30 DE AGOSTO DE 2016	ENCONTRO COM PRESIDENTE DO GRÊMIO ESTUDANTIL E PROFESSOR RESPONSÁVEL PARA APRESENTAR O PROJETO DO CURTA-METRAGEM. MOMENTO DE TROCA E SOCIALIZAÇÃO
31 DE AGOSTO DE 2016	INÍCIO DAS INSCRIÇÕES PARA PARTICIPAÇÃO DO PROJETO DE CURTA-METRAGEM.
26 DE SETEMBRO DE 2016	DATA LIMITE PARA AS INSCRIÇÕES. Alterada a data Limite das inscrições...07 de outubro de 2016.

03 DE OUTUBRO DE 2016	INÍCIO DA POSTAGEM (ATRAVÉS DO LINK) DO ROTEIRO, DESCRIÇÃO, SINOPSE, ENTRE OUTROS DO CURTA-METRAGEM. ANEXAR NO FORMATO PDF O CURTA-METRAGEM (FILMAGEM) – FORMULÁRIO DO GOOGLE
01 DE SETEMBRO A OUTUBRO	ORGANIZAÇÃO DO ROTEIRO/ GRAVAÇÃO/ EXPLORAÇÃO DO CURTA PELOS GRÊMIOS ESTUDANTIS / ESCOLA. <i>**SURGIMENTO DE DEBATES, PROMOVER NOVAS IDEIAS E ARGUMENTOS...</i>
07 DE NOVEMBRO DE 2016	ENCERRAMENTO DO PRAZO PARA A ENTREGA DO ROTEIRO, DESCRIÇÃO, SINOPSE, ENTRE OUTROS DO CURTA-METRAGEM. – FORMULÁRIO DO GOOGLE ANEXAR NO FORMATO PDF O CURTA-METRAGEM (FILMAGEM)
NOVEMBRO DE 2016	ANÁLISE DOS CURTAS.
FEVEREIRO A MAIO	ORGANIZAÇÃO DO ENCONTRO DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE ESCOLAS-GRÊMIOS ESTUDANTIS. PATROCÍNIO, APOIADORES, PLANILHA ORÇAMENTÁRIA, ENTRE OUTROS.
JULHO DE 2017	ENCONTRO DE SOCIALIZAÇÃO ENTRE ESCOLAS-GRÊMIOS ESTUDANTIS.
JULHO DE 2017	AVALIAÇÃO FINAL DO PROJETO DE CURTA METRAGEM “A VIDA É INTERTEXTUAL”.

ANEXO B - CONVITE



The graphic features a white central area with a film strip on the right side. At the top center is the coat of arms of the State of Rio Grande do Sul, with the text "ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL" and "SECRETARIA DE EDUCAÇÃO" below it. The word "CONVITE" is written in large, bold, black letters. The background is a green geometric pattern.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

CONVITE

A 3ª Coordenadoria Regional de Educação tem a honra de convidar Vossa Senhoria para participar do **ENCONTRO DE SOCIALIZAÇÃO DE CURTAS-METRAGEM "A VIDA É INTERTEXTUAL"** - desenvolvido pelos Grêmios Estudantis/ Lideranças da Rede Estadual de Ensino - a realizar-se no dia 19 de julho de 2017, na E.E.E.M. Monsenhor Seger, localizada na Rua Reinoldo Heineck, nº 1639, Bairro Centro - Travesseiro/RS.

Programação:
8h30min - Recepção
9h - Solenidade de Abertura
12h - Intervalo para almoço
16h30min - Encerramento



A small cartoon caterpillar is at the bottom right, with the word "CONVITE" written on its body.

ANEXO C – PUBLICAÇÃO DO SITE DA EDUCAÇÃO

Estudantes da 3ª região escolar reuniram-se para socialização de seus curtas-metragem

Atividades deram o protagonismo para os estudantes desenvolverem suas habilidades

Publicação: 21/07/2017 às 11h05min



Encontro reuniu mais de 200 estudantes de 68 municípios da região

POR ASSESSORIA DE GABINETE-3ª CRE-ESTRELA-RS

A Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Seger, situada no município de Travesseiro vivenciou, na data da última quarta-feira (19), uma atividade inusitada na região. Em torno de 200 jovens e adolescentes socializaram seus trabalhos de produção de curta-metragem, intitulado: “A vida é intertextual”.

O projeto pedagógico lançado pela 3ª CRE às escolas estaduais, foi idealizado com intencionalidades educacionais abrangentes das quais destaca-se a inauguração e um novo comportamento da Coordenadoria, sendo ela também protagonista de ações para além dos horizontes da gestão escolar,

O trabalho foi apresentado aos representantes dos Grêmios Estudantis e professores responsáveis em agosto de 2016, seguindo cronograma específico: data de inscrições, tema livre, entre outros pré-requisitos.

Sobre o formato curta-metragem buscou-se aprimorar o intercâmbio entre alunos-professor-escolas incentivando o uso de curtas como material de apoio pedagógico em ambientes de aprendizagens, promovendo debates e reflexões em torno da construção colaborativa de conteúdos relacionados à temática do curta-metragem.

A assessora pedagógica da 3ª CRE e coordenadora do Projeto, Anelise Beuren, destaca o protagonismo dos estudantes na elaboração das atividades. “Motivar e fazer com que os jovens exerçam seu protagonismo dando vazão a criatividade, oferecendo espaço e considerando o jovem como um agente da construção de uma sociedade melhor foi o que nos impulsionou para a realização deste belo evento. Desde o início, tive, juntamente com o coordenador Pedagógico da 3ª CRE, Fábio Mallmann, a ideia de realizar um Encontro entre as agremiações estudantis e esta iniciativa só veio a corroborar que estamos no caminho certo, pois outros eventos já estão sendo idealizados, e com certeza repetirão o sucesso”, afirma.

Participaram do evento as seguintes escolas: EEEM Monsenhor Seger, de Travesseiro; EEEM Guararapes, de Arroio do Meio; EEEB Vidal de Negreiros, EEEF 20 de Maio, EEE Estrela e IEE Estrela da Manhã, todas pertencentes ao município de Estrela; Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Lajeado; EEEM João de Deus, de Cruzeiro do Sul; EEEF Nossa Senhora de Assunção, representando o município de Taquari e a EEEM Pedro Albino Muller, do município de Sério.

Fonte: <http://www.educacao.rs.gov.br/estudantes-da-3-regiao-escolar-reuniram-se-para-socializacao-de-seus-curtas-metragem>

ANEXO D – PUBLICAÇÃO NO BLOG DA 3ª CRE

Quinta-feira, 20 de julho de 2017

Estudantes da 3ª região escolar reuniram-se para socialização de seus curtas-metragem

A Escola Estadual de Ensino Médio Monsenhor Seger, situada no município de Travesseiro vivenciou, na data de ontem (19), uma atividade inusitada na região. Em torno de duzentos (200) jovens adolescentes socializaram seus trabalhos de produção de curta-metragem, intitulado: **“A vida é intertextual”**.

O projeto pedagógico lançado pela 3ª CRE às escolas estaduais foi idealizado com intencionalidades educacionais abrangentes das quais destaca-se inaugurar um novo comportamento da Coordenadoria, sendo ela também protagonista de ações para além dos horizontes da gestão escolar, bem como criar espaço e mecanismo para uma educação juvenil reflexiva, ética e comprometida consigo, com o outro e seu universo.

O trabalho foi apresentado aos representantes dos Grêmios Estudantis e professores responsáveis em agosto de 2016, seguindo cronograma específico: data de inscrições, tema livre, entre outros pré-requisitos.

Sobre o formato curta-metragem buscou-se aprimorar o intercâmbio entre **alunos-professores-escolas** incentivando o uso de curtas como material de apoio pedagógico em ambientes de aprendizagens, promovendo debates e reflexões em torno da construção colaborativa de conteúdos relacionados à temática do curta-metragem.

As escolas participantes foram: EEEM Monsenhor Seger, de Travesseiro; EEEM Guararapes, de Arroio do Meio; EEEB Vidal de Negreiros, EEEF 20 de Maio, EEE Estrela e IEE Estrela da Manhã, todas pertencentes ao município de Estrela; Colégio Estadual Presidente Castelo Branco, de Lajeado; EEEM João de Deus, de Cruzeiro do Sul; EEEF Nossa Senhora de Assunção, representando o município de Taquari e a EEEM Pedro Albino Muller, do município de Sério.

Estiveram presentes as autoridades locais e regionais como:

- Prefeito Municipal, de Travesseiro: Sr. Genésio Roque Hofstetter;
- Secretária de Educação de Travesseiro: Sra. Cristiane Niezke e demais Secretarias;
- Representando o Governo do Estado: Sr Beto Fantinel, Presidente da Juventude Estadual;
- Deputado Estadual: Catarina Paladini, Presidente da Comissão e Segurança e Serviços Públicos da Assembleia Legislativa;
- Deputado Estadual representando a região do Vale do Taquari e Rio Pardo: Sr Edson Brum;

- Representando a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado, Ricardo Bassi;
- Promotor de Justiça da Comarca de Lajeado: Dr Sergio Diefenbach e
- Representante do programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD - Soldado da BM Jardel Martins.



<http://03creestrela.blogspot.com.br/>